

AS MANIFESTAÇÕES DO SAGRADO NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL EM SANTO AMARO - BAHIA

Lilian Silva Corôa[1]

Palavras-chave: Geografia Cultural; Identidade; Território

NARRATIVAS INICIAIS

Santo Amaro, município localizado no Recôncavo Baiano, é um espaço marcado por ricas expressões culturais e religiosas que moldam sua dinâmica socioespacial. A presença do sagrado se manifesta em diversas práticas, ritos e símbolos que não apenas orientam a espiritualidade local, mas também fortalecem os laços comunitários e a identidade coletiva. Nesse contexto, este resumo expandido tem como objetivo geral compreender as dinâmicas culturais e sociais que permeiam a experiência de habitar em Santo Amaro, investigando como o sagrado se insere no cotidiano e na organização do espaço. Como objetivo específico, busca-se analisar as manifestações do sagrado e seus elementos simbólicos, destacando sua importância na construção e na preservação da identidade local.

A relevância deste estudo reside na necessidade de valorizar os saberes tradicionais e as expressões religiosas como pilares da memória e da resistência cultural, especialmente em um território com forte influência afro-indigena. A partir de uma abordagem interdisciplinar, que articula geografia humana, antropologia e estudos culturais, pretende-se evidenciar como o sagrado se traduz em práticas espaciais e simbólicas que configuram o tecido social de Santo Amaro.

Este resumo expandido é parte do artigo final da disciplina Urbanização e Estruturação do Território Baiano: ritmos, lugares, escalas e perspectivas, integralizada no Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET-UNEB), na Linha de Pesquisa II – Processos Territoriais e Dinâmicas Urbano-Regional. A pesquisa adota abordagem qualitativa e descritiva, com foco na compreensão das manifestações do sagrado em Santo Amaro. Foram realizados levantamento bibliográfico sobre cultura e

[1]Mestranda no Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais - UNEB. Assistente de Pesquisa na Rede APonte.

religiosidade locais, observações diretas em igrejas, terreiros e festas populares, e entrevistas informais com moradores e lideranças religiosas. Essas etapas permitiram captar como o sagrado se insere no cotidiano, no espaço urbano e na construção da identidade coletiva. Mesmo com métodos simples, a abordagem garante uma leitura ampla e consistente do fenômeno estudado.

GEOGRAFIA CULTURAL E A CONSTRUÇÃO SOCIOESPACIAL DO SAGRADO

Conforme apontam Rosendahl e Corrêa (2013), a Geografia Cultural, ao longo desses mais de cem anos de contribuição ao exame geográfico, apresentou dois caminhos destacáveis do ponto de vista teórico-metodológico: o primeiro diz respeito ao que se chama de Geografia Cultural tradicional, um campo que transparece as noções ventiladas pela Escola Berkeley, de relevante tradição saueriana; o segundo, reconhecido como nova Geografia Cultural, em que, a partir da década de 1970, foram introduzidas novas abordagens e temas, inovadores para a época.

A Geografia Cultural tem se constituído como um campo relevante para a compreensão das interações simbólicas entre os sujeitos e os espaços, destacando-se como abordagem essencial para analisar as relações entre espaço, cultura e identidade, incluindo a dimensão do sagrado a partir da religião, como observado em Rosendahl (2003).

> A religião, na perspectiva da Geografia Cultural, possui como foco os conceitos de sagrado e profano. [...]. Focaliza-os a partir de um tipo particular de hierocracia – o poder do sagrado –, que se manifesta espacialmente por uma organização territorial. Ao reconhecer a instituição religiosa como agente modelador do espaço, torna-se necessário considerar a forma e a intensidade do poder desse agente (ROSENDAHL, 2003, p. 174).

A religião, na perspectiva da geografia cultural, possui como foco central os conceitos de sagrado e profano, conceitos tornados fundamentais com Eliade (1962) e considerados numa abordagem geográfica por Tuan (1979) e Rosendahl (1996, 1997, 1999 e 2001). Rosendahl focaliza-os a partir de um tipo particular de hierocracia, o poder do sagrado, que se manifesta espacialmente por uma organização territorial. Ao reconhecer a instituição religiosa como agente modelador do espaço torna-se necessário considerar a forma e a intensidade do poder desse agente. A criação de novos territórios, bem como a fragmentação ou a fusão de outros envolve inúmeras localizações regionais, nacionais e internacionais, à semelhança do papel também exercido pelas grandes corporações. (Corrêa, 1997).

As manifestações do sagrado e do profano no espaço geográfico são temas amplamente discutidos por teóricos como Mircea Eliade. Mircea Eliade, em sua obra "O Sagrado e o Profano", explora a sacralidade do espaço e como os seres humanos percebem e constroem lugares sagrados. Eliade argumenta que o espaço sagrado é fundamental para a organização do mundo e para a estruturação da vida humana, como um ponto de referência que confere sentido e ordem ao caos do espaço profano.

> Para o homem religioso, o espaço não é homogêneo: o espaço apresenta roturas, quebras; há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras (...). Há, portanto, um espaço sagrado, e por consequência "forte", significativo – e há outros espaços não-sagrados e por consequência sem estrutura nem consistência, em suma: amorfos. Mais ainda: para o homem religioso esta não-homogeneidade

> espacial traduz-se pela experiência de uma oposição entre o espaço sagrado – o único que é real, que existe realmente – e tudo o resto, a extensão informe que o cerca (ELIADE, 1992, p. 35).

Essa concepção é complementada por Claval (2007, p. 47), que afirma que "os lugares sagrados possuem uma força simbólica que os distingue dos demais, pois são investidos por uma presença ou memória transcendental que os torna únicos", constituindo-se como referenciais de identidade coletiva, memória e resistência cultural.

Essa citação revela a centralidade do sagrado na construção socioespacial. Esses lugares não apenas marcam uma distinção simbólica no território, mas operam como expressões materiais e imateriais de identidade, memória coletiva e resistência cultural. A sacralização do espaço transforma o ambiente físico em lugar, atribuindo-lhe sentidos que extrapolam o utilitário e o funcional. Essa presença transcendental, ativada por rituais, mitos e práticas cotidianas, inscreve valores culturais e espirituais no território, consolidando-o como um referencial simbólico de pertencimento. Em contextos de comunidades tradicionais, como as afro-brasileiras e indígenas, os lugares sagrados constituem verdadeiros territórios de resistência frente às pressões históricas de apagamento e dominação, reafirmando sua importância na dinâmica cultural e geográfica dos povos.

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SANTOAMARENSE: PERCEPÇÕES, PRÁTICAS E TERRITORIALIDADES

Aos entrevistados foram feitas as seguintes perguntas: (i) O que é ser de Santo Amaro?(ii) Como as manifestações do sagrado influenciam no seu cotidiano?

A seguir a resposta do entrevistado 1:

> “Ser de Santo Amaro é ter orgulho da minha terra, é crescer no meio das tradições, das festas, do samba de roda, do Bembé, da fé. A gente carrega no coração essa mistura de cultura, de luta e de alegria. É saber que aqui tem história, tem gente forte, e tem muito respeito pelos mais velhos e pelo que veio antes da gente.”

As manifestações do sagrado em Santo Amaro, especialmente as ligadas às religiões afro-brasileiras como o candomblé, desempenham um papel central na vida comunitária e na organização espacial da cidade. A observação dos participantes em terreiros de candomblé e em festas religiosas como a Festa da Purificação e o Bembé do Mercado evidenciou uma profunda conexão entre as práticas religiosas, que fica evidente na fala do entrevistado 2.

> “Ser de santo em Santo Amaro é viver espiritualizada, está presente no nosso dia-a-dia, no meu dia-a-dia. A devoção aos santos, Nossa Senhora, Senhor do Bonfim e ao mesmo tempo, manter a fé que tem que ter Bembê, para o ano dar certo é o que me deixa satisfeita na fé.”

Os terreiros de candomblé, por exemplo, não são apenas espaços de culto, mas também centros comunitários que promovem a coesão social, segurança alimentar e a preservação cultural. As festas religiosas, que atraem tanto moradores locais quanto visitantes de outras regiões do país, transformam temporariamente o espaço urbano - a

Praça do Mercado ou a Praça da Purificação - criando uma geografia sagrada, onde o sagrado e o profano se interpenetram. Esses eventos são importantes para a identidade coletiva da comunidade e fortalecem os laços sociais, ao mesmo tempo em que reforçam a importância dos espaços sagrados na configuração espacial de Santo Amaro.

O entrevistado 3, corrobora que:

> "A religiosidade em Santo Amaro não é apenas praticada em igrejas, mas também em casa na reza de Santo Antônio, nas ruas no Bembê, nas celebrações comunitárias como o mês de Maria, na lavagem da purificação onde o sagrado se encontra com o profano, aumenta os laços sociais e culturais."

A dinâmica socioespacial de Santo Amaro é marcada pela negociação contínua e interação entre diferentes práticas sociais, econômicas e culturais. A análise a partir da observação revelou que as áreas próximas aos terreiros de candomblé e às igrejas católicas tendem a concentrar atividades culturais e sociais, refletindo a importância desses espaços na vida cotidiana dos moradores. Alguns terreiros tanto na zona urbana, quanto na zona rural desenvolvem trabalhos sociais como cursos e formação voltados para gênero e raça, com foco na violência contra mulher.

As manifestações do sagrado, conforme expostas por Mircea Eliade e Paul Claval, desempenham um papel crucial na organização do espaço e na vida comunitária. Em Santo Amaro, o sagrado, a partir do catolicismo e do candomblecismo, coexistem e se complementam, criando uma geografia simbólica que reflete as crenças e práticas culturais da comunidade. O que pode ser contemplado na fala do entrevistado 3:

> "Em casa, mantemos um altar onde todo dia acendemos velas, fazemos orações, uma vez na semana, a maioria nos finais de semana coloco alguma flor do quintal no altar. No meu altar tem de tudo, santos e orixás, mal não faz e isso mantém minha ligação com deus no dia a dia."

As entrevistas realizadas revelam que as tradições religiosas e culturais desempenham papel central na coesão social e na organização do espaço comunitário em Santo Amaro. A presença de espaços sagrados — como terreiros, igrejas e altares domésticos — e a realização de eventos religiosos públicos e privados são percebidas pelos moradores como fundamentais para a constituição da identidade local. Essas manifestações do sagrado produzem sentidos de pertencimento e continuidade histórica, reforçando os vínculos entre o passado ancestral e as práticas do presente. Nesse contexto, ser santoamarense é, em grande medida, experienciar uma territorialidade simbólica na qual fé, memória e cultura se entrelaçam na produção do espaço vivido.

NARRATIVAS FINAIS

O estudo das manifestações do sagrado na dinâmica socioespacial de Santo Amaro-BA revelou a profunda interação entre cultura, religião e espaço, evidenciando como o sagrado estrutura identidades, territorialidades e práticas cotidianas. A partir de uma abordagem qualitativa, que integrou observação direta, entrevistas e revisão bibliográfica, foi possível compreender que o sagrado não se restringe ao âmbito religioso, mas se inscreve no território como um elemento constitutivo da vida social, reforçando laços comunitários e resistências culturais.

As análises demonstraram que espaços como terreiros de candomblé, igrejas católicas, altares domésticos e festas populares (como o Bembé do Mercado e a Festa da Purificação) operam como pontos nodais na geografia simbólica da cidade, articulando memória, fé e pertencimento. As narrativas dos entrevistados destacaram a coexistência "harmoniosa" entre tradições afro-brasileiras e católicas, revelando uma identidade santoamarense plural e enraizada na espiritualidade. Além disso, esses espaços sagrados transcendem sua função religiosa, atuando como centros de sociabilidade, preservação cultural e até mesmo ação política, como no caso de terreiros que promovem iniciativas voltadas para gênero e raça.

A perspectiva da Geografia Cultural, fundamentada em teóricos como Eliade, Rosendahl e Claval, permitiu reconhecer que o sagrado organiza o espaço a partir de hierarquias simbólicas, criando lugares de poder e significado. Em Santo Amaro, essa dinâmica se manifesta na forma como o sagrado estrutura o cotidiano, desde as práticas domésticas até as grandes festas públicas, reforçando a noção de que o território é também um produto de relações imateriais e afetivas.

Por fim, este estudo reforça a importância de valorizar as expressões culturais e religiosas como pilares da identidade e da resistência em contextos marcados por histórias de marginalização, como é o caso do Recôncavo Baiano. Compreender como o sagrado modela o espaço e a vida social em Santo Amaro não apenas contribui para os debates acadêmicos na Geografia Cultural, mas também ressalta a necessidade de políticas públicas que protejam e promovam essas tradições como patrimônios vivos da diversidade brasileira.

REFERÊNCIAS

CLAVAL, Paul. As abordagens da Geografia Cultural. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Explorações Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 47-68.

CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ROSENDAHL, Zeny. Geografia e religião: uma introdução. *ComCiência*, Campinas, 2005. Disponível em: https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/2005/05/zeny.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia Cultural: uma antologia*. Volume II. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

ROSENDAHL, Zeny. Território e Territorialidade: uma proposta geográfica para o estudo da Religião. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia Cultural: uma antologia*. Volume II. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. p. 171-190.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Tradução de Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.